



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agecom
**Agência de
Comunicação
da UFSC**

30 de maio de 2023

Notícias do Dia

Plural

“A obra de Kátia Klock em destaque no CEU”

A obra de Kátia Klock em destaque no CEU / Centro de Artes e Esportes Unificados / Projeto Curta Catarina / Formada em Jornalismo / Universidade Federal de Santa Catarina

CINEMA GRÁTIS EM PALHOÇA

A obra de Kátia Klock em destaque no CEU

O trabalho da cineasta Kátia Klock e da produtora Contraponto é o destaque da quarta edição do projeto Curta Catarina, que apresenta sessões de cinema gratuitas no CEU (Centro de Artes e Esportes Unificados) de Palhoça. Amanhã, às 20h, o CEU apresenta três curtas de Kátia: “Severo Severino”, “Eli Heil, Criadora e Criatura” e “A Luz das Palavras - Mbia Reko Pyguá”. Após a sessão, haverá debate com ela, mediado pelo dou-

tor em teatro e presidente do Conselho de Políticas Culturais de Palhoça, Eder Summariva. Jornalista formada pela Universidade Federal de Santa Catarina, Kátia se dedica à direção, ao roteiro e à produção de audiovisuais desde os anos 1990. Também é redatora e editora de livros e publicações e trabalha com as temáticas sociais, culturais e ambientais. “A cada mês, o Curta Catarina traz um cineasta catarinense para exibir seus filmes,

explica o dramaturgo e diretor teatral Takashi Severo, idealizador do projeto contemplado pelo Prêmio Catarinense de Cinema, da FCC (Fundação Catarinense de Cultura), com o apoio institucional da Fundação Municipal de Esporte e Cultura de Palhoça. Fabi Penna, Luíza Lins, Gurcius Gewdner, Vinil Filmes, Cíntia Domitt e Novelo Filmes e Zeca Pires estão na programação para as próximas datas, que logo serão anunciadas.



DIVULGAÇÃO/ND

“Severo Severino” (foto) – Traz história única. “Severo havia trabalhado em filmes nossos e o encontramos na praça da Lagoa, morando num carro e doente. Abalado, queria falar sobre sua condição em paralelos como um artista com 66 anos”, comenta Kátia. O doc tem 18 minutos.

“A Luz das Palavras - Mbia Reko Pyguá” – Também tem 18 minutos. Gravado na língua guarani em uma câmera compartilhada com alunos e professores da Escola Indígena de Educação Básica Wherá Tupã Poty Djá, da aldeia Yynn Moroti Wherá.

“Eli Heil, Criadora e Criatura” – Registra o ateliê e o museu de uma das artistas vivas mais importantes do país. Revela o contato dela com a arte no museu de mais de 2.500 obras. Nascida em Palhoça em 1929, morreu em 2017, aos 87 anos.

Notícias do Dia

Capa e Cidade

“Bougainville foi um atento observador das belezas da Ilha”

Bougainville foi um atento observador das belezas da Ilha / Louis-Antoine de Bougainville / Antoine Joseph Pernetty / Ilha de Santa Catarina – Relatos de viajantes estrangeiros nos séculos XVIII e XIX / Paulo Berger / Desterro – Ilha de Santa Catarina – Tomo I / Gilberto Gerlach / EdUFSC

Os atentos relatos de
Bougainville sobre
as belezas da Ilha

Há 260 anos, navegador e
escritor francês permaneceu
por 20 dias no Desterro.

PÁGINA 5

Bougainville foi um atento observador das belezas da Ilha



Navegador francês ficou cerca de 20 dias na futura Florianópolis, tempo suficiente para *deixar registradas observações variadas do local, das pessoas e da natureza*

Paulo Clóvis Schmitz
Especial para o ND

Um dos mais ricos relatos sobre a Ilha de Santa Catarina durante o Brasil colonial foi deixado pelo oficial, navegador e escritor francês Louis-Antoine de Bougainville (1729-1811), que aqui passou em 1763 – há 260 anos, portanto. A caminho das ilhas Falkland (Malvinas), que desejava tornar uma colônia francesa, ele se deteve na região entre os dias 23 de novembro e 14 de dezembro. Antoine Joseph Pernetty, capelão da viagem e responsável pelos registros escritos da expedição, fala do peixe-espada e da moreia, de ostras maiores que as da França, de papagaios e tucanos, de palmeiras, ananás e romãs, de limões e laranjas, de mandioca e plantas medicinais.

Para os europeus, tudo era novidade, e a descrição de uma fruta que os brasileiros consideram comum dá a ideia da perplexidade dos viajantes diante de cada descoberta. “A banana tem quase duas polegadas de diâmetro”, diz o texto de Pernetty. “As duas extremidades são em ponta arredondada e a forma é angular, mas com ângulos bem atenuados. A casca é lisa, macia, espessa um pouco mais do que a do figo e muito mais sólida. A polpa é de um branco amarelado, da consistência de um queijo novo bem gorduroso e cremoso, ou da manteiga recentemente batida”.

A riqueza de detalhes sobre plantas, frutas e animais demonstra o deslumbramento dos estrangeiros, e também a preocupação em levar aos europeus um fiel depoimento de tudo o que encontraram no novo mundo. Ao descrever um papagaio que chamava a atenção pela plumagem e pelo tamanho, escreveu Pernetty: “Uma destas espécies tinha plumas do pescoço e do estômago de um vermelho curtido e mutável, misturado com um pouco de cinza”. Ele segue falando das cores da cabeça, da ponta das asas e da cauda, “de um bonito vermelho carmesim”. E, para arrematar, garantiu o autor do relato: a ave

“falava muito bem o português e aprendia facilmente o francês”.

Contemporâneo de Napoleão 1º, Bougainville vinha com a fragata L’Aigle, que mandou construir por conta própria, e a corveta Le Sphinx, acompanhado de quase 170 homens. Nas semanas em que permaneceu na vila de Nossa Senhora do Desterro, antigo nome de Florianópolis, conheceu praias, matas, autoridades e os poucos moradores locais, porque a população era diminuta e formada, na maioria, por portugueses que haviam permanecido enquanto suas embarcações seguiam rumo ao Sul do continente.

RELATOS

Os relatos legados por Bougainville e seu auxiliar Pernetty podem ser encontrados, na íntegra, nos livros “Ilha de Santa Catarina – Relatos de viajantes estrangeiros nos séculos XVIII e XIX”, compilado por Paulo Berger (EdUFSC, 2ª edição, 1984), e “Desterro – Ilha de Santa Catarina – Tomo I”, com pesquisa e organização de Gilberto Gerlach (edição do autor, 2010).

Preso pela Revolução Francesa, foi Bougainville nomeado senador e conde no fim da vida. Morreu em 1811, aos 82 anos, deixando quatro filhos. Um deles, Hyacinthe de Bougainville, também fez uma viagem ao redor do mundo, honrando a memória paterna.



Louis-Antoine de Bougainville se impressionou com Desterro

Antoine Joseph Pernetty fez os registros escritos da viagem



A planta que levou o nome do navegador

O navegador francês deu nome ao gênero botânico batizado de Bougainvillea, embora quem encontrou a espécie no Brasil, no século 18, foi Jeanne Baret, a primeira mulher a fazer uma circum-navegação do planeta. Ela viajava disfarçada de homem, pois na época as mulheres não podiam embarcar em navios. A planta também é conhecida como “primavera” e “três marias”.



Descrições do modo de vida no Desterro

Na abertura de seu estudo “História Natural da Ilha de Santa Catarina”, de 1801, lê-se: “Falta alguma coisa para que a Ilha de Santa Catarina seja uma morada encantada, como esta Ilha de Tinian [no arquipélago das Marianas do Norte, no Pacífico], de que fala o almirante Anson. Os leões, as panteras e os tigres predominam nas vastas florestas. O ar é insalubre; os homens estão, a despeito deles, num singular estado de inércia, e a natureza só contribui para consumir seus habitantes”.

Apesar do tom lúgubre do parágrafo anterior, o relato deixado por Bougainville e Pernetty é um delicioso passeio pela Ilha de dois séculos e meio atrás. O autor fala das cerca de 150 casas e faz uma descrição do elemento humano predominante na vila.

O tom é típico do europeu que desconhece a miscigenação já em curso no território. “Vê-se na Ilha de Santa Catarina homens de todo tipo de pele, do negro até o branco. Os mulattos são em maior número, geralmente feios, com um ar selvagem, como se fossem uma mistura de brasileiros com negros”, escreveu Pernetty. “Andam descalços, cabeça descoberta e muito mal penteados; suas roupas consistem em uma camisa, uma calça e às vezes um casaco que jogam nas costas, à maneira dos espanhóis. Os que ganham mais utilizam um chapéu de forma muito alta, com abas de quase 10 polegadas abaixadas. (...) Ao invés do chapéu, alguns um capuz do mesmo tecido do casaco, onde está preso e serve para cobrir a cabeça, costume este que impede mesmo a seus amigos de serem reconhecidos”.

No entanto, a parte mais saborosa da narrativa se concentra no ambiente, nos produtos nativos e na exuberância das matas, rios e enseadas. Há um cuidadoso detalhamento de como as aves se reproduziam e da maneira como os habitantes cultivavam a terra e extraíam dela o seu sustento.

Notícias do Dia

Moacir Pereira

“ENERGIA SOLAR”

Energia solar / Dia da Energia / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina



ENERGIA SOLAR - Em comemoração ao Dia da Energia, transcorrido ontem, a UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) anunciou que tem instaladas 27 usinas de seu parque voltaico nas cidades de Florianópolis, Araranguá e Joinville. Os projetos, com a instalação de painéis, também captam energia refletida. Parte desse complexo será renovado este ano com aplicação de quase R\$ 3 milhões. No campus da Trindade serão instalados 37 módulos geradores de energia solar.

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

[Ambientalista formada na UFSC lança livro em Florianópolis: "Não podemos perder tempo com essa maquiagem verde"](#)

[Arquivo Público do Estado de Santa Catarina anuncia programação especial para a 7ª Semana Nacional de Arquivos](#)

[Arquivo Público do Estado de Santa Catarina anuncia programação especial](#)

[Banca de mestrado reabre o caso do assalto ao trem pagador da São Paulo – Rio Grande](#)

[Clarissa Sadock renuncia ao cargo de CEO da AES Brasil para assumir vice-presidência na Vibra](#)

[Comunidade escolar e especialistas querem revogação da lei que criou novo ensino médio](#)

[Departamento de Esporte, Cultura e Lazer promove caminhadas semanais](#)

[Diploma Digital: Normativa estende prazo para implementação da versão 1.05](#)

[Grandes nomes: I Simpósio de Compliance da OAB/SC trará gestores das Lojas Renner, Hering, Pacto Global da ONU, Osten Group, Engie Brasil e Carbon Free Brasil](#)

[Parceria entre Fundação MS e Copasul fortalece o agro do Estado](#)

[Parcerias visam profissionalização e educação de jovens do Sistema Socioeducativo de SC](#)

[Projetos de pesquisadores de Santa Catarina são aprovados em chamada transnacional](#)

[Sala de leitura e escuta da Udesc promove encontro com Telma Scherer](#)

[Sob as bênçãos de tia Vera Magalhães, Dallagnol passeou no Roda Viva](#)

[Ufsc expande energia solar](#)

[Ufsc expande energia solar](#)

[Vibra \(VBBR3\) cria vice-presidência de energia renovável e ESG](#)